

## DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS ENFERMEIROS FRENTE AOS CUIDADOS PÓS-MORTE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

**Kailany Pereira de Souza, Ivany Machado de Carvalho Baptista, Fernanda Rocha Fodor Filócomo.**

Universidade do Vale do Paraíba, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, [souzakailany669@gmail.com](mailto:souzakailany669@gmail.com), [ivany@univap.br](mailto:ivany@univap.br), [fernanda@univap.br](mailto:fernanda@univap.br)

### Resumo

O panorama da morte pode envolver à paralisação de várias funções como cardíaca, respiratória e encefálica. A Enfermagem atua no cuidado ao paciente, estando presente nos ciclo de vida, incluindo a morte e cuidados pós morte. O estudo objetiva abordar os desafios enfrentados pelos enfermeiros no processo de morte/morrer e também realizar reflexão sobre o papel do enfermeiro neste contexto. Trata-se de revisão bibliográfica nas bases de dados: BVS, LILACS, Scielo e BDENF utilizando-se descritores: Enfermagem; Atitude Frente à Morte; Cuidados de Enfermagem. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nos últimos 12 anos, em português e que atendesse à pergunta norteadora. Foram selecionados 20 artigos e após os critérios de inclusão, a amostra foi reduzida para 7. Foi evidenciado a atuação da enfermagem no processo de morte e pós morte, tendo como desafios sentimentos de frustração, impotência e tristeza frente a morte do paciente. Diante do exposto, faz-se necessário programas de educação continuada para expressar os sentimentos destes profissionais, humanizando a assistência de forma digna e ética.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Atitude Frente à Morte. Cuidados de Enfermagem. Morte.

**Área do Conhecimento:** Ciências da Saúde – Enfermagem.

### Introdução

A palavra morte, *mortis* em latim, tem um significado segundo os romanos de "... a personificação da morte entre os gregos era conhecida como Tanatos (não representa a dimensão cruel do fim da vida, mas sua parte libertadora e até mesmo doce)" (Veschi, 2019).

A morte tem uma classificação diante de seus estágios: a clínica, que ocorre com a paralisação da função cardíaca e respiratória; a biológica, caracterizada pela destruição celular, se a morte for considerada em função de uma visão apenas biologista; e a encefálica, que é caracterizada pela perda irreversível e completa das funções do encéfalo, em que há cessação das atividades corticais e do tronco encefálico (Ferreira et al., 2023).

Sabe-se que a Enfermagem é uma profissão pautada no cuidado, estando sempre muito próxima ao paciente em todos os momentos do ciclo de vida, incluindo morte e cuidados pós morte. De acordo com o novo Código de Ética profissional, resolução COFEN nº 564/2017, estabelece os direitos, deveres, proibições, infrações e penalidades para os profissionais de enfermagem, reforçando a importância do respeito às pessoas em caso de morte e após a morte.

Este estudo tem o objetivo abordar os principais desafios enfrentados pelo Enfermeiro no processo de morte/morrer e também de realizar uma reflexão sobre o seu papel neste contexto.

### Metodologia

Trata-se de uma revisão bibliográfica que se baseou nas seguintes perguntas norteadoras: Quais os desafios enfrentados pelos enfermeiros no pós-morte e qual o papel deste profissional nos cuidados ao paciente pós-morte?

Foram estabelecidos os seguintes descritores em saúde (DECS): Enfermagem; Atitude Frente à Morte; Cuidados de Enfermagem; Morte. As buscas foram realizadas no mês de julho de 2024, na principal base de dados: BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), sendo os indexados: LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDENF (Base de dados de Enfermagem) e SciELO – Scientific Electronic Library Online).

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos publicados nos últimos 12 anos, artigos em português e aqueles que atendessem à pergunta norteadora e o principal objetivo do trabalho.

Foram encontrados 20 artigos e após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão a amostra final foi de 7 artigos.

## Resultados

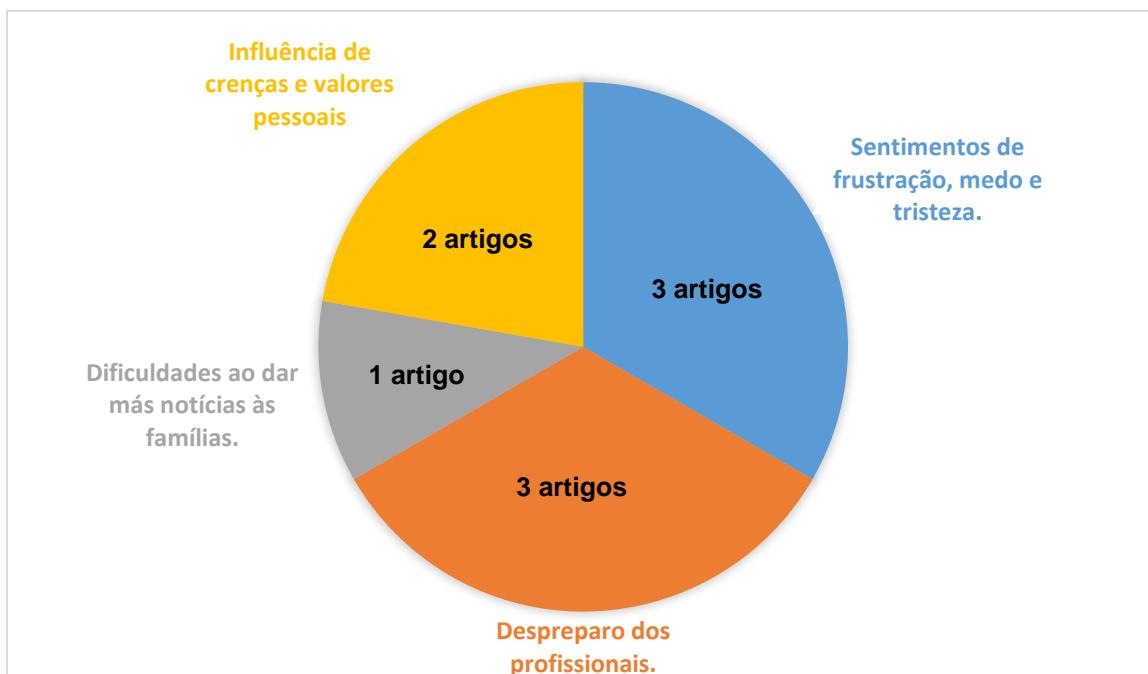
Os resultados foram centralizados nas bases de dados LILACS 1 artigo, BDENF 3 artigos e SciELO 3 artigos. O ano com maior publicação foi o ano de 2019.

Quadro 1- Distribuição dos estudos segundo título, sobrenome do primeiro autor, ano de publicação e temas abordados.

Título	1º Autor	Ano de Publicação	Assunto
A importância da assistência de enfermagem frente aos cuidados do corpo pós morte: uma revisão bibliográfica.	Ferreira.	2023.	Reflete sobre como crenças, valores, motivações e atitudes impactam nos cuidados de morte e pós-morte no cotidiano dos enfermeiros.
Sentimentos, dificuldades e estratégias de enfrentamento da morte pela enfermagem.	Salbego	2022.	Revela os sentimentos dos enfermeiros ao se depararem com a morte e suas dificuldades em aceitá-la.
Quando a morte se torna objeto de estudo das enfermeiras.	Lauer.	2021.	Vivências com a morte pela enfermagem em diversos cenários.
A morte e o morrer: contributos para uma prática sustentada em referenciais teóricos de enfermagem.	Cardoso.	2019.	Relata o despreparo profissional da enfermagem fazendo relações congruentes às teorias sobre à morte.
Equipe de enfermagem e complexidades do cuidado no processo de morte-morrer	Vasques.	2019.	Relata que os enfermeiros encaram à morte como uma derrota. Sendo notório o despreparo profissional e sobrecarga de trabalho.
Autopercepção dos enfermeiros sobre sua comunicação de notícias difíceis aos clientes hospitalizados e familiares	Santos.	2017.	Relata como os enfermeiros se posicionam diante de situações em que precisam noticiar algo difícil para os pacientes/família.
Vivências e sentimentos de profissionais de enfermagem nos cuidados ao paciente sem vida	Kuhn.	2012.	Relatos de sentimentos e vivências de profissionais em contato com a morte. Foi notório que usam mecanismos de defesa para não se envolverem emocionalmente.

Fonte: Autores (2024).

Gráfico 1- Situações levantadas pelos enfermeiros ao vivenciar experiências de cuidados envolvendo morte/pós-morte.



Fonte: Autores (2024).

## Discussão

A discussão desta temática, evento natural do ciclo vital, está repleta de preconceitos porque a cultura ocidental relaciona morte à derrota, ao fracasso, acarretando estranheza, sofrimento e repulsa por parte dos profissionais engajados para defender a vida (Salbego *et al.*, 2022).

Kuhn, Lazzari e Jung (2012) destacam que a mecanização dos cuidados de enfermagem já começam durante a graduação, na manipulação de cadáveres. Alguns estudantes sofrem com sentimentos de angústia nesse primeiro contato, enquanto outros, na prática assistencial, tratam o corpo sem vida como um "manequim", esquecendo frequentemente a ética e a humanização.

Outra dificuldade relacionada à morte é o momento de notificar os familiares sobre a morte de um ente querido, ressaltando que os enfermeiros, devido ao seu contato próximo com pacientes e famílias, frequentemente sofrem com a rápida transição entre a perda de um paciente e a necessidade de comunicar essa perda aos familiares, o que pode afetar negativamente sua capacidade de prestar assistência de qualidade. (Santos *et al.*, 2017). O comunicado do óbito é realizado pelos médicos, contudo, a equipe multiprofissional são os responsáveis pela abordagem familiar, realizando o comunicado de más notícias, explicando tal dificuldade enfrentada pelos enfermeiros.

A partir dos estudos realizados por Vasques *et al.*, (2019), em um Hospital Universitário do interior do Rio Grande do Sul, mais especificamente na Unidade de Clínica Médica (UCM), a maioria dos entrevistados pertencentes à equipe de enfermagem relataram que os motivos de impactos maiores em uma assistência de pouca qualidade é sobrecrença de trabalho, descontinuidade do cuidado e a falta de preparo profissional para lidar com o processo de finitude da vida.

Observa-se que Kuhn, Lazzari e Jung (2012) e Cardoso, Ribeiro e Martins (2019), concordam em relação ao despreparo profissional ser decorrente desde à academia profissionalizante. Argumentam que o processo de morte e morrer são assuntos abordados pouquíssimas vezes, de forma superficial, não permitindo o desenvolvimento de discussões aprofundadas acerca do assunto, comprometendo a qualidade do exercício profissional.

A partir de reflexões realizadas por Ferreira et al., (2023), nota-se uma ligação clara entre a mecanização do cuidado com o corpo pós-morte e a perda da humanização da assistência, o que contraria o Código de Ética de Enfermagem. Muitos profissionais veem essa etapa de preparação de corpo apenas como o ato de desligar os aparelhos, retirar dispositivos e levar ao necrotério, esquecendo os princípios éticos, dignidade e a empatia com o corpo presente e com a família, que muitas vezes se encontra desamparada. Após o relato do óbito, as famílias ficam horas sem contato com a equipe de saúde, aguardando os trâmites legais e lidando com o luto solitariamente.

Lauer (2021), manifesta que, socialmente, as emoções não deveriam fazer parte do habitual da enfermagem, explicando a tal mecanização do cuidado relatada pelos autores citados neste estudo. O autor também relata que a assistência de enfermagem tornou-se mais pessoal do que profissional, demonstrando em seus estudos que muitos se apoiam em crenças religiosas para lidar com às famílias dos entes queridos e enfrentarem emocionalmente o luto diário na profissão.

Diversos desafios enfrentados pelos enfermeiros diante do processo de morte e pós-morte são descritos pelos autores, e como impactam negativamente no cotidiano dos mesmos. Salbego, et al., (2022), justifica os sentimentos de falha, frustração, impotência e muitos outros com a quebra do ciclo vital, segundo o autor: "...a morte na velhice pode ser considerada natural e, por conseguinte, todas as outras maneiras de se morrer são entendidas como eventos contra a natureza e, por isso, desnecessárias, que deveriam ser evitadas, e sob esses aspectos, justificam-se as emoções dos profissionais". Como relatado neste trabalho, para muitos profissionais, a morte representa um choque de realidade e, sem o devido acompanhamento, muitos deles se autossabotam, gerando muitos sentimentos de tristeza que impactam no equilíbrio psicológico dos mesmos.

## Conclusão

Diante do cenário exposto, observa-se que o corpo pós-morte é tratado de forma mecanizada, não humanizada e em algumas situações com pouco respeito. Este processo é observado desde a formação acadêmica até durante a carreira profissional. Os principais desafios profissionais enfrentados pelos enfermeiros são conviver com sentimento de frustração, impotência e tristeza frente a morte do paciente. Esta situação interfere tanto na qualidade da assistência prestada pelo enfermeiro quanto na saúde mental deste profissional. Acredita-se que é de extrema importância o apoio psicológico deste profissional contribuindo para o bem-estar, melhor qualidade de vida e possibilitando uma assistência digna ao paciente pós morte e a família enlutada. Diante disso, é crucial a implementação de programas de educação continuada ao profissional enfermeiro, que visem tratar o tema do luto de forma abrangente, proporcionando momentos para expressar os sentimentos. Outro ponto importante, é ofertar ao enfermeiro a realização de capacitação sobre comunicação de más notícias, pois este instrumentalizará o profissional e fortalecerá suas competências de forma humanizada e consistente. Por fim, este estudo possibilitará à reflexão de novos profissionais sobre a abordagem ética e humanizada, ao enfrentarem às situações de morte e pós-morte. Evidencia-se a necessidade de novos estudos que abordem esse tema tão relevante profissionalmente e que muitas vezes é preterido.

## Referências

- CARDOSO, M. F. P. T.; RIBEIRO, O. M. P. L.; MARTINS, M. M. F. P. S. A morte e o morrer: contributos para uma prática sustentada em referenciais teóricos de enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, p. e20180139, 2019. Acesso em: 26 jun. 2024.
- BRASIL.** Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 564, de 6 de novembro de 2017. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017/>. Acesso em: 26 jul. 2024.
- FERREIRA, N.E.O. et al. A importância da assistência de enfermagem frente aos cuidados do corpo pós morte: uma revisão bibliográfica. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 3, p. e9612337913-e9612337913, 2023. Acesso em: 15 mai. 2024.

KUHN, T.; LAZZARI, D. D.; JUNG, W. Vivências e sentimentos de profissionais de enfermagem nos cuidados ao paciente sem vida. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 64, p. 1075-1081, 2011.  
Acesso em: 26 jun. 2024.

**LAUER, Rodrigo D.'Avila.** Quando a morte se torna objeto de estudo das enfermeiras. 2021.  
Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul Programa De Pós-Graduação Em Enfermagem Escola De Enfermagem, Porto Alegre, BR-RS, 2021.

SALBEGO, C. et al. Sentimentos, dificuldades e estratégias de enfrentamento da morte pela Enfermagem. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 96, n. 38, p. e-021250, 2022. Acesso em: 26 jun. 2024.

SANTOS, I. et al. Autopercepção dos enfermeiros sobre sua comunicação de notícias difíceis aos clientes hospitalizados e familiares. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 25, p. 1-7, 2017. Acesso em: 02 jul. 2024.

VASQUES, T. C. S. et al. Equipe de enfermagem e complexidades do cuidado no processo de morte-morrer. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 17, n. 3, p. e0021949, 2019. Acesso em: 02 jul. 2024.

VESCHI, B. **Etimologia da morte.** Disponível em: <https://etimologia.com.br/morte/>. Acesso em: 26 jun. 2024.